

Forma no. 02 de pres.  
no. 280 de 1999  
Mocimbu M. S. Mangudá  
Ass. Téc. Direção I

## JUSTIFICATIVA

A história começa para Córdoba, com a conquista romana, muito embora existam registros da presença de tribos na região.

É possível que os fenícios a tenham visitado e há, igualmente, registros de que a antiga população local tenha composto o exército de Aníbal, quando de sua marcha sobre Roma.

Várias são as sugestões para o nome de Córdoba.

Sua origem pode vir no hebreu "kortz" ou "kord" do fenício, significando "ouro". Todavia Humboldt toma o nome Córdoba de "car" ou "cor" querendo dizer altura, daí "o lugar alto do rio", o que define perfeitamente a sua posição geográfica, às margens do Rio Guadalquivir.

Mas, sem dúvida, foi a presença romana que fez com que Córdoba ocupasse o seu lugar na história.

São santos padroeiros da cidade: Santa Vitória e São Acisclo, mártires católicos que derramaram seu sangue pela fé.

Córdoba foi a capital católica da Andaluzía.

Do ano 711 até o séc. VIII, Córdoba era um emirado subordinado ao Califado de Damasco. Nesse período a sua história foi marcada por uma sucessão de guerras políticas sangüinárias.

No séc. X, fundou-se o Califado de Córdoba, período histórico no qual a municipalidade experimentou grande progresso.

Sob o comando de Abderramán III, a cidade chegou a possuir 500.000 habitantes e 3.000 mesquitas.

## MESQUITAS – IGREJAS – SINAGOGAS

A Mesquita de Córdoba foi inaugurada no ano de 793 por Hyxem I. Sua arquitetura evoca o poder e grandiosidade do Califado de Córdoba. A obra iniciou-se no ano de 785, sob o comando de Abderramán I.

Folha n.º	03	de pro.
n.º	280	de 1999
Ass. Téc. Direcção I		

A Mesquita de Córdoba, diferentemente a de Alhambra foi construída para a oração. A outra, dissipa o aspecto espiritual. Sua entrada é chamada de "Portal a Absolvição". Há, ainda a pitoresca entrada – o " Portal do Leite " , em estilo gótico, assim chamado porque era exatamente ali onde as crianças eram deixadas para que fossem recolhidas e conduzidas ao clero.

Em 1236 a Mesquita foi convertida em Catedral e dedicada à Assunção da Abençoada Virgem Maria. O edifício sofreu os reparos necessários para abrigar uma igreja católica e sua simbologia. A capela maior foi construída e a obra toda de adaptação demorou 243 anos ( 1523 a 1766). Atualmente, a Mesquita – Catedral mais se parece com uma fortaleza militar do que um local para a contemplação.

A sinagoga foi construída em 1314.

Localiza-se na "Calle de los Judíos" ( Rua dos Judeus), próxima do Museu Municipal de Arte de Córdoba e da Praça de Touros.

A sinagoga permaneceu como local de contemplação para os judeus até o ano de 1492, quando foi abolida por um decreto dos reis espanhóis. Em suas dependências instalou-se um hospital para abrigar os doentes de hidrofilia.

Depois, o edifício foi dedicado a São Crispim, patrono dos sapateiros que ali se instalaram a partir de 1588. Trata-se da única sinagoga da Andaluzia e juntamente com as existentes em Toledo, tem-se três únicas sinagogas judias na Espanha. Por isso trata-se de monumento relevante sob o aspecto histórico e artístico.

Igualmente, mencionamos o Bairro Judeu , onde se chega através da "Porta de Almodóvar". Ruas em zigue-zague, estreitas, trazem o passado à memória numa área retangular que desemboca na Praça de Maimónides, assim chamada em memória do autor do " Guia dos Perplexos".

## **ALCAZAR DE CÓRDOBA – O PALÁCIO FORTALEZA DOS MONARCAS CATÓLICOS.**

Iniciado em 1328 por Alfonso XI, o Alcázar sofreu inúmeras modificações, tendo abrigado os monarcas católicos durante a campanha pela reconquista de Granada. O palácio foi construído em forma de uma praça, com torres de observação que abrigam magníficos jardins. Existem, ainda, três torres preservadas que se debruçam sobre o campo. No Alcázar se encontram preservados inúmeros objetos de interesse arqueológico, ligados à história de Córdoba. Os banhos antigos são também de grande interesse bem como os pátios internos em estilo Mudejar, acompanhados de preciosos jardins. Para lembrar, o Alcázar abrigou o último dos monarcas muçulmanos – Boabdil, o Infante e os Reis Católicos receberam ali Cristóvam Colombo, antes de sua partida para o Novo Mundo.

O Alcázar abrigou, também, a Inquisição nos anos compreendidos de 1490 a 1821 !

Folha n.º	04	de pros.
n.º	280	de 19
M.ª M.ª S. Macouza		

clássicas herdadas de Roma e depois, a ebulição do temperamento árabe. A combinação desses elementos – ocidental e clássico com oriental e romântico é evidente na postura das pessoas de Córdoba. Elegância, sabedoria e simpatia são os traços mestres e comuns de personalidade de seus habitantes.

Caminhando pela cidade pode-se encontrar locais pitorescos, praças cheias de flores e, em seu centro sempre haverá um monumento elegido em honra de algum grande homem de Córdoba: muçulmano, judeu ou cristão.

A harmonia conseguida entre o antigo e o moderno são traços da balanceada estrutura urbana. Os pátios, tão famosos se traduzem em constante convite para o descanso do corpo e mente quer no silêncio de sua simplicidade quer quando o espaço é invadido pelo som das guitarras.

Os festivais da primavera ocupam lugar de destaque dentro do rico folclore local. Destaca-se o Festival dos Pátios de Córdoba. As festas começam dentro de casa, nos pátios, e logo tomam as ruas decoradas de flores. Os bairros se rivalizam na organização das festas e decoração. Recitais de canto e dança flamenga, concertos de música clássica, peças teatrais, espetáculos de ballet ou ainda o canto de contestação "Cante Jondo".

Discorrer sobre Córdoba é também deixar consignado os seu acervo artístico: Museu Provicinial de Belas Artes e Museu Julio Romero de Torres, reunindo obras de artistas renomados tais como o próprio Julio Romero e Goya, Pedro Romana, Alonso de Aguilar, Zurbáran e Valdés Leal; Museu Arqueológico, com sua impressionante coleção de fósseis e objetos do período neolítico e idade do bronze; Museu Histórico onde o ambiente guarda a atmosfera antiga que tão bem ilustra o passado, destacando-se a Sala dos Tapetes; Museu Municipal de Arte Cordobês e Taurino que abriga importante coleção de artefatos de couro e prata, bem como o busto do famoso "El Cordobés" e uma sala inteiramente dedicada a outro toureiro de renome, Manolete.

Há muito do que falar: na história antiga, terra de Sêneca e do grande escritor contemporâneo Antônio Gala; a Medina Azahara, a culinária, os vinhos, a população hoje em torno de 300.000 habitantes, a atividade econômica (maior produtora de algodão do país) que faz de Córdoba importante pólo produtor espanhol. A garra, a alegria, as lutas de um povo nobre que em sua trajetória histórica não traz qualquer episódio de vergonha ou tibieza.

A aproximação das duas comunidades – Córdoba e São Paulo certamente propiciará um intercâmbio ainda maior de ideais no campo social, cultural e de trabalho, razão pela qual contará, certamente, com o beneplácito dos senhores parlamentares.

Sala das Sessões, em

  
MYRYAM ATHIE